

INVESTIMENTOS POLÍTICOS E ESPECIALISTAS DISCUTEM A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO COM O AUMENTO DA PRODUÇÃO DE 40 MIL PARA 180 MIL BARRIS POR DIA NO ESTADO ATÉ O FINAL DO ANO

Feira internacional prepara cidades para o "boom" do petróleo no Estado

Debate prevê utilização dos royalties pelos municípios de forma sustentada

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Planejar o desenvolvimento sustentável dos municípios capixabas a partir do crescimento dos negócios na área de petróleo e gás é o tema principal da Petrovix 2006 - Conferência Internacional de Municípios, Petróleo e Gás, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O evento começou ontem no Centro de Convenções de Vitória, onde continua hoje, e termina amanhã, no Centro de Convenções de Praia Formosa, Aracruz.

Além de debater a destinação dos royalties recebidos pelos municípios, com o aumento da produção de 40 mil para 180 mil barris por dia no Estado até o final deste ano, executivos e políticos debatem também o planejamento para as cidades. "As cidades precisam se preparar e o Estado deve investir na formação de mão-de-obra local para evitar o que ocorreu em Macaé (RJ), onde a população passou de 40 mil para 200 mil de 1979 até agora", afirmou o prefeito de Macaé, Rilverton Mussi Ramos.

O investimento na formação dos trabalhadores capixaba, para atuar não só na Petrobras, mas, principalmente, nas empresas fornecedoras, evitará que as cidades capixabas recebam fluxo grande de pessoas de fora. "Hoje, Macaé tem um déficit de 15 mil moradias na periferia, inchada de pessoas sem qualificação e que não conseguem emprego na área de petróleo".

Meio ambiente. A questão ambiental também foi discutida no primeiro dia da Petrovix 2006, com ênfase na necessidade de as empresas buscarem o crescimento sustentável, mas sem descuidar das medidas de proteção ambiental. O prefeito de Cubatão (SP), Clemont Castor, apresentou as ações desenvolvidas no município para recuperar o meio ambiente.

O professor da Loyola University, de New Orleans (USA), e presidente da GlobalSave, Kevin Pollard, fez palestra sobre "Movimento sustentável para municípios produtores de petróleo e gás". Ele destacou os exemplos de sucesso de empresas que cresceram com base no desenvolvimento sustentável. O evento foi aberto pelo vice-governador, Lelo Coimbra, vice-prefeito de Vitória, Sebastião Balarini, o presidente da Petrobras America, Renato Tadeu Bertani, e o gerente-geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix.



TECNOLOGIA EM ALTA. Estandes mostram equipamentos para extração e produção do petróleo, como esse apresentado pelo Senai. FOTO: GILDO LOYOLA

Evento debate produção do setor

Seminário na Fines discutirá amanhã a exploração de petróleo e gás no Brasil

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Está programado amanhã, às 14h, no auditório da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), o seminário sobre Petróleo e Gás. O gerente de Economia e Política do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), Felipe Augusto

Dias, é o palestrante do evento. Ele fala sobre "Investimento em Exploração e Produção de Petróleo no Brasil".

A mesa-redonda, que começa logo após a palestra, tem como participante o superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip-ES), José Brito de Oliveira. Os nomes dos demais participantes da mesa-redonda estarão confirmados na manhã de hoje.

O seminário sobre petróleo e gás é um evento do projeto A Força do Espírito Santo, e é o segundo da série Energia A

Força do Espírito Santo. O seminário tem o patrocínio e apoio do do Espírito Santo Convention & Visitors Bureau, da Escelsa Energias do Brasil, da TV Gazeta e da Premium. O Espírito Santo tem a segunda maior reserva de petróleo do país e, até o final deste ano, a produção diária será de 180 mil barris por dia.

O campo de Golfinho, que está em produção, e as demais descobertas anunciadas pela Petrobras em mar territorial capixaba são de óleo leve e com associação de gás natural.

NÚMEROS

20 anos foi o tempo que a Petrobras levou para iniciar a produção no campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos

3 anos foi o tempo gasto entre a descoberta do campo de Golfinho, no litoral Norte do Estado, e o início da produção, que começou este mês. A diferença de tempo mostra a importância do campo de Golfinho onde a estatal encontrou óleo leve de excelente qualidade. O Brasil, apesar da auto-suficiência obtida em 2006, ainda importa óleo leve.

Seminário sobre Petróleo e Gás

■ Dia 27 de abril, das 14h às 17h, no auditório da Fines, Reta da Penha, Vitória.

■ Palestrante: Felipe Augusto Dias, gerente de Economia e Política do Instituto Brasileiro do Petróleo

■ Tema: Investimento em Exploração e Produção de Petróleo no Brasil.

■ 15h10: Mesa-redonda, com José Brito de Oliveira, Superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip-ES).

■ Inscrições: www.tvgazeta.tv.br ou 3315-7071.